



ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses
Volume 73

A PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE OS SÉCULOS V E X – CONTINUIDADE,
TRANSIÇÃO E MUDANÇA

Título

Arqueologia & História

13ª Série

Volume

73

Ano de Edição

2022

Ano Associativo AAP

2021

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

José Morais Arnaud e Andrea Martins

Design gráfico

Flatland Design

Fotografia da capa

Inscrição paleocristã, Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros (fotografia de José Paulo Ruas)

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

300 exemplares

Depósito legal

73 446/93

ISSN

0871-2735

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

- 5 Editorial
José Morais Arnaud
- A PENÍNSULA IBÉRICA ENTRE OS SÉCULOS V E X – CONTINUIDADE, TRANSIÇÃO E MUDANÇA**
- 9 Encontro Internacional: *A Península Ibérica entre os Séculos V e X – Continuidade, Transição e Mudança*.
Apresentação
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 11 Arqueologia e história da cidade do Porto no período tardo-antigo e alti-medieval
António Manuel S. P. Silva, Manuel Luís Real
- 37 Contextos Tardios no teatro romano de Lisboa: reconversão de espaços monumentais
Lídia Fernandes, Marco Calado, Carolina Grilo
- 47 Defensa de la muralla augustea de Emerita
Miguel Alba
- 67 Troia e a ocupação tardo-antiga no baixo vale do Sado
Ana Patrícia Magalhães
- 83 Da luz e das sombras. O caso da *villa* da Horta da Torre (Cabeço de Vide, Fronteira) e a desestruturação da paisagem rural antiga
André Carneiro
- 97 A cidade romana de Balsa – novas e velhas evidências do período final da cidade
João Pedro Bernardes, Vítor Silva Dias
- 107 Mértola e o seu território na Antiguidade Tardia
Virgílio Lopes
- 121 O Castro S. João das Arribas. Novos dados para a longa história nas Arribas
Mónica Salgado, Pedro Pereira, Susana Cosme
- 131 A ocupação tardo-antiga e alto-medieval no concelho de Santa Comba Dão (Viseu)
Pedro Matos, Helena Catarino
- 143 *Olysipona*, entre o Império e o Islão
Jacinta Bugalhão
- 157 El paisaje humano del territorio emeritense entre los siglos V al X
Bruno Franco Moreno
- 169 O que nos dizem do século VIII (algumas fontes coevas)
João António Ferreira Marques
- 177 Campesinos del entorno de Toledo en época emiral temprana (inicios s. VIII a mediados s. IX d.C.)
Alfonso Vigil-Escalera Guirado
- 187 Poblamiento emiral en el Garb al-Andalus
Susana Gómez Martínez
- 207 A presença cristã antiga e os primeiros tempos islâmicos no Castelo de Silves
Rosa Varela Gomes
- 221 Continuidad y cambio en la producción y consumo de la cultura material en Córdoba: siglos VII-X
Elena Salinas

- 235 Reflexiones sobre el mundo rural mozárabe. Materialidad, rituales y hábitos del poblado y cementerio de Tózar, Granada
Luca Mattei, Cristina Martínez Álvarez
- 245 Casa Branca, uma aldeia alto-medieval dos arredores de Évora
Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Telmo Pinheiro Silva
- 265 Os primeiros vidrados no Gharb al-Andalus no século IX-X: análises arqueométricas e interpretação histórica
Elena Salinas, Carmen Iñiguez, M^a. José Gonçalves, Susana Gómez

ARTIGOS

- 275 Lisboa pelos olhos de Endovélico: o potencial de uma base de dados para o conhecimento das populações passadas
Filipa Neto, Cristina Barroso Cruz
- 285 Instrumentos Cirúrgicos Romanos na Quinta de Crestelos (Meirinhos-Mogadouro)
Luísa Batalha, Aaron Lackinger, Enrique Paniagua Vara, Sérgio Simões Pereira

COLÓQUIO DE HOMENAGEM A FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

- 299 Apresentação – Colóquio de homenagem ao arqueólogo Francisco Tavares Proença Júnior
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 303 Arqueologia: coleções de Francisco Tavares Proença Júnior
Ana Margarida Ferreira
- 307 Tavares Proença Júnior e a Covilhã – um trabalho por acabar...
Carlos Manuel Dias Madaleno
- 315 Contributos para a Carta Arqueológica do Concelho do Fundão. Inventários arqueológicos do Concelho do Fundão: de Francisco Tavares de Proença Júnior a 2016
Joana Bizarro
- 323 Arqueologia do concelho de Penamacor. Do inventário de 1910 ao inventário de 2016
Sara Ferro
- 331 Carta Arqueológica do Concelho de Belmonte após Francisco Tavares Proença Júnior
Elisabete Martins Robalo

RELATÓRIOS

- 341 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2021
José Morais Arnaud
- 347 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2021
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 353 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2021. Plano de Actividades para o Ano 2022
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 355 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2021
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 359 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2021
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 361 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3^o milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2021
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE PENAMACOR. DO INVENTÁRIO DE 1910 AO INVENTÁRIO DE 2016

Sara Ferro

Arqueóloga / sara.ferro@sapo.pt

Resumo

Apresentam-se os dados mais recentes relativos ao concelho de Penamacor, cem anos depois da publicação da «Carta Arqueológica do distrito de Castelo Branco», por Francisco Tavares Proença Júnior, resultantes do inventário para a «Carta Arqueológica do Concelho de Penamacor» de 2016. Uma vez que não existia um documento síntese relativo ao património arqueológico, por iniciativa da autarquia, foi desenvolvido o projeto da Carta Arqueológica que decorreu entre 2013 e 2015. Identificaram-se 279 ocorrências, das quais 56 inéditas e comprovou-se a ocupação do território que integra o concelho de Penamacor desde a pré-história antiga até à atualidade.

Palavras-chave: Carta arqueológica, Inventário, Património, Penamacor.

Abstract

The most recent data on the municipality of Penamacor are presented one hundred years after the publication of the “Archeological Chart of the District of Castelo Branco” by Francisco Tavares Proença Júnior, resulting from the inventory for the “Archeological Chart of the Municipality of Penamacor” of 2016. Since there was no synthesis document on the archaeological heritage, the project of the Archaeological Chart, which took place between 2013 and 2015, was developed at the initiative of the municipality. It was identified 279 occurrences, of which 56 were unpublished and proved the occupation of the territory that integrates the county of Penamacor from the old prehistory until the present time.

Keywords: Archaeological heritage, Inventory, Penamacor.

Em 1910, aquando da publicação da obra «Archeologia do Distrito de Castello Branco (1º contributo para o seu estudo) de Francisco Tavares de Proença Júnior, as ocorrências arqueológicas do inventário no que diz respeito ao concelho de Penamacor eram escassas. Referiam-se apenas as localidades de Meimoa, Penamacor, Pedrogão, Bemposta, Aldeia do Bispo e Salvador, como tendo vestígios arqueológicos. Em Aldeia do Bispo, teriam sido recolhidos oito machados de pedra polida, registando-se também uma estação romana (referia-se ao tesouro funerário da Lameira Larga); na Bemposta, existiria uma estação romana e uma inscrição (que foi levada para o Museu Etnológico Português); na Meimoa, registavam-se quatro antas (quase destruídas, localizadas entre a Meimoa e Penamacor) e uma estação romana; em Penamacor, onde foram recolhidos dez machados de pedra polida, registavam-se também duas estações romanas e uma inscrição; em Pedrogão, existiriam duas antas; e em Salvador, referia-se a existência de uma anta, uma estação romana, tendo sido aí recolhidos também oito machados de pedra polida e um de bronze. Das dezoito ocorrências arqueológicas no total, sete pertenceriam à tipologia de necrópoles (antas), seis a habitats (estações romanas), três a achados isolados (conjuntos de machados de pedra polida ou bronze) e duas a inscrições.

Comparando os dados relativos ao concelho de Penamacor com o total de ocorrências para todo o distrito (ver Quadro 1), Tavares Proença registou 7 antas no concelho de Penamacor, das totais 86; 27 machados de pedra polida de Penamacor, dos 1136 no total; um machado de bronze no concelho de Penamacor (que foi fundido), dos 16 no total no distrito; 6 estações romanas, das 16 totais, e duas inscrições das 20 encontradas no distrito. Quanto a estações neolíticas,

Total de ocorrências	Distrito de Castello Branco	Concelho de Penamacor
Estações neolíticas	7	0
Antas	86	7
Túmulos	8	0
Machados de pedra polida	1136	27
Machados de bronze	16	1
Estações romanas	81	6
Inscrições	20	2
Moedas	320	0
Sepulturas na rocha	121	0

Quadro 1 – Inventário de 1910 de Francisco Tavares Proença. Total de ocorrências no distrito/concelho de Penamacor.

túmulos, moedas e sepulturas na rocha, nenhum deste tipo de vestígios é assinalado pelo autor no concelho de Penamacor.

Hoje em dia, infelizmente, alguns dos monumentos, sítios e achados inventariados por Tavares Proença, que em termos cronológicos vão até ao século V d.C., não se encontram preservados. Falamos por exemplo das antas, não se observando vestígios de nenhum dos 7 monumentos por ele identificados no concelho de Penamacor. Daí, a importância da obra de Tavares Proença, uma vez que identifica monumentos já desaparecidos e que sem ela desconheceríamos a sua existência. É certo que na sua época a maioria estava já em fase avançada de destruição, contudo é de lamentar que nenhum deles tenha sobrevivido até aos dias de hoje. Vera Leisner e Pheline Kalb no inventário relativo aos monumentos megalíticos regista 6 antas no concelho de Penamacor, dando apenas a localização de 4, que assinala como destruídas, segundo informações locais (1998:89-90). Ainda para a Pré-História recente, pelo inventário de 1910, sabemos que houve ocupações do Neolítico-Calcolítico ou Idade do Bronze, por achados isolados ou em antas, de machados de pedra polida em Aldeia do Bispo, Penamacor e Salvador, registando-se para esta última localidade o achado de um machado de bronze que foi fundido.

Relativamente às estações romanas, os vestígios referidos em Aldeia do Bispo, correspondem ao tesouro funerário da Lameira Larga / Fonte Salgueira encontrado no início do século XX, quando se surribava a terra para vinha. Compunha-se de uma grande urna cinerária de chumbo que estava dentro de uma escavação praticada na rocha, aberta a pico, coberta com três varas de ferro que sustentavam uma cobertura formada por telhões e tijolos romanos. No seu interior, para além das cinzas estavam peças em prata das quais se salienta uma pátera decorada com cena do mito de Perseu, vidro e cerâmica (Santos Rocha, 1909:44-49). Os objetos apontam para uma cronologia do enterramento do séc. I-II. Estas peças encontram-se hoje no Museu Nacional de Arqueologia tendo sido recentemente publicado um estudo das mesmas (Barata, 2018:49-56). No local ainda hoje são visíveis abundantes vestígios de época romana, constituídos por materiais de construção em pedra, capiteis e silhares rusticados, tesselas em pasta de vidro azul, placas de mármore, *terra sigillata*, cerâmica comum e cerâmica de construção. Na Bemposta, o número de inscrições romanas e vestígios diversos que têm aparecido próximo da povoação, atestam a sua ocupação do período romano, contudo não sabemos exatamente a que local

se referia Tavares Proença Júnior. Nave de Baixo, Represa e Quinta da Meijoana são atualmente os sítios com vestígios mais significativos, podendo corresponder a qualquer um deles o sítio que registou. Já na Meimoa, o local com maior importância ao nível dos vestígios romanos é o Vale da Canadinha, a sul da aldeia. Muito provavelmente seria este o local referido por Tavares Proença Júnior. Em Salvador, a estação romana do inventário de 1910 poderá corresponder a Fonte Salgueira, um dos sítios atualmente com maior significado, atendendo ao tipo de vestígios que apresenta e à área de dispersão de materiais, ou ainda à Quinta do Marquês da Graciosa, localizada na aldeia, nas proximidades da escola primária, apesar de nos dias de hoje os vestígios serem muito ténues. Não podemos esquecer que foi atribuído também ao Salvador um termo augustal entre os *Lancienses Oppidanos* e os *Egeditanos* (Saa, 1963:231). De Penamacor são referidos vestígios romanos em dois locais diferentes. Julgamos que um deles seria certamente Serabeca ou Sarrabeca, uma vez que já na Expedição Científica à Serra da Estrela de 1881 se referia que «... no sítio chamado Tabeiró, houve uma grande cidade, a que dão o nome de Serebeca» (Sarmiento, 1990:7). Localiza-se próximo da capela da Senhora do Incenso e é uma vasta área com abundantes vestígios de época romana com algumas zonas de maior concentração de materiais, onde aparecem cerâmica, *tegulae*, tijolos, silhares, fragmentos de coluna e troços de muros. O outro local referido poderia corresponder ao sítio dos Aranhões ou Ferrador, já que são também sítios com alguma dimensão ao nível dos vestígios romanos e ficam próximo de Penamacor. No sopé do cabeço granítico do castelo de Penamacor localiza-se o sítio do Olival Queimado, local de onde provém uma inscrição e que corresponderá muito provavelmente a uma *villa*. Também poderá ser uma das hipóteses para o segundo sítio de cronologia romana do inventário de 1910.

Relativamente às inscrições, Tavares Proença refere uma lápide com inscrição proveniente da Bemposta, que levou na altura para o Museu Etnológico Português e uma inscrição de Penamacor, que foi partida pelo «bárbaro achador».

Em termos comparativos e olhando para o inventário de 1910 elaborado por Tavares Proença e o de 2016, nem sempre o número de ocorrências é maior na atualidade (ver Quadro 2). É o caso das antas que em 1910 se registava em número de 7 e em 2016 não sobreviveu nenhuma delas. Dos machados de pedra polida registava-se em 1910, 3 ocorrências (num total de 27 unidades). Atualmente, no inventário de 2016,

Tipologias	1910	2016
Antas	7	0
Machados de pedra polida	3(27)	7(?)
Machados de bronze	1	3
Estações romanas	6	163
Inscrições	2	17 (27)

Quadro 2 – Tipologia das ocorrências arqueológicas no inventário de 1910 / inventário de 2016.

registam-se 7 ocorrências, não se podendo precisar o número de exemplares. Quanto aos machados de bronze, em 1910 registava-se um que se fundiu e em 2016 o número é de 3 e não é tido em conta o referido anteriormente, uma vez que desapareceu. Tavares Proença inventariava 6 estações romanas. Hoje em dia entre zonas de *habitat*, necrópoles, tesouros, minas etc, excluindo as inscrições, temos um total de 163 ocorrências. E por fim o número de inscrições, em 1910 era de 2 e em 2016, contavam-se 17 ocorrências, num total de 27 inscrições romanas.

Após esta primeira obra de 1910 que fazia o inventário dos vestígios e achados arqueológicos no concelho de Penamacor, inserido no total das ocorrências arqueológicas para todo o distrito de Castelo Branco, os principais contributos para a Carta Arqueológica do concelho viriam a ser dados ainda na primeira metade do século XX com a importante obra de José Manuel Landeiro, fundamental para a divulgação histórica e arqueológica do concelho de Penamacor dos anos 30 aos anos 60 do século passado (1938). Outro marco importante foi o estudo e publicação nos anos 50 desse século, por Adriano Vasco Rodrigues da estela da Idade do Bronze encontrada em Meimão (1958:225-226). Nos anos 60, Mário Pires Bento deu a conhecer a arqueologia e a epigrafia do concelho especialmente na região da Meimoa, participando em congressos nacionais e internacionais (1971: 359-360; 1973; 1975: 951-956; 1978: 80-88; 1989: 431-440). Nos inícios dos anos 80 Joaquim Batista no 1º Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor, apresentava os «Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Penamacor até ao domínio romano» (1982: 73-79). Referia o autor ser a primeira tentativa de inventariação da permanência do Homem em períodos anteriores ao domínio romano no concelho, tratando-se de um trabalho essencialmente apoiado em bibliografia. Joaquim Batista acrescentava assim ao inventário de 1910 alguns achados isolados da Idade do Bronze e povoados pré-históricos em que salientava a importância do povoado da Serra Pedreira ou Ra-

malhão, que viria a ser escavado mais tarde por Raquel Vilaça no final dos anos 80 (1989: 5-32). Esta investigadora viria também a realizar escavações arqueológicas nos anos 90 no importante povoado do Monte do Fra-de com ocupação desde o Neolítico Final ao Bronze Final, integrado no seu projeto de investigação sobre o Povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) nos finais da Idade do Bronze (1993:499-511; 1995; 1997: 22-44). Nas últimas décadas, um importante contributo para a carta arqueológica do concelho, relativamente aos sítios e achados de cronologia romana, foi dado por José Luís Cristóvão num trabalho académico no âmbito da sua licenciatura em que abordava o povoamento romano da bacia do curso médio da Ribeira da Meimoa. (1992). É aí que são inventariados a maioria dos sítios romanos do concelho. Ainda na década de 90, na área da Reserva Natural da Serra da Malcata, que ocupa uma parte significativa do concelho de Penamacor procedeu-se também a um levantamento arqueológico (Fernandes, 1994) onde se incluíam os sítios inventariados por José Luís Cristóvão e ainda outros inéditos, na Serra da Malcata. Já neste século um dos principais contributos foi o trabalho de Pedro Carvalho, «Cova da Beira. Ocupação e exploração do território na época romana», (2007) que englobava as freguesias a norte do concelho, nomeadamente Benquerença, Meimoa, Vale da Senhora da Póvoa e Meimão. Por essa altura, Silvina Silvério realizou alguns trabalhos arqueológicos no concelho (2004:473-540; 2007), dando também um contributo fundamental para a construção do que viria a ser a Carta Arqueológica, bem como de igual importância seria o Levantamento Arqueológico e Patrimonial da freguesia da Bemposta realizado por Cézer Santos e Francisco Rolles Henriques (2016: 341-352).

Deste modo, o projeto que culminou no inventário de 2016 (Ferro, 2016) procurou fazer a sistematização de toda a informação já conhecida e completar os trabalhos de campo nas zonas que não tinham sido ainda alvo de prospeções sistemáticas. A Carta Arqueológica do Concelho de Penamacor surgiu por iniciativa da Câmara Municipal, num momento em que se aproximava a revisão do Plano Diretor Municipal, pretendendo-se assim com este levantamento criar um instrumento de gestão para a salvaguarda, estudo e valorização do património arqueológico do concelho. Os seus principais objetivos foram, em primeiro lugar, inventariar o património arqueológico do concelho; relocalizar sítios e monumentos de interesse arqueológico referenciados em bibliografia; identificar e cartografar sítios arqueológicos inéditos; e caracterizar os

arqueossítios identificados. Pretendeu-se assim e de um modo mais abrangente, promover a salvaguarda, estudo e divulgação do património arqueológico do concelho de Penamacor.

A metodologia seguida baseou-se na Circular do Instituto Português de Arqueologia de 10 de Setembro de 2004 sobre os «Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental», nomeadamente a Caracterização da Situação de Referência, adaptada ao tipo de projeto. Foi considerado para este inventário apenas o património arqueológico, conforme definido nos n.º 1 e 2 do art.º 74.º da Lei n.º 107/ 2001 de 8 de Setembro que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural. Os trabalhos desenvolveram-se em duas fases, uma primeira de Janeiro a Agosto de 2013, tendo sido feito o levantamento documental e bibliográfico de Janeiro a Abril desse ano. A recolha de informação oral, análise toponímica e fisiográfica da cartografia, bem como as prospeções realizaram-se essencialmente em Maio e Junho desse ano, fazendo-se nos dois meses seguintes a sistematização do trabalho desenvolvido. A segunda fase decorreu de Maio a Outubro de 2015, tendo-se concluído os trabalhos de prospeção previstos, e sistematizado o trabalho desenvolvido.

A pesquisa documental e bibliográfica foi constituída essencialmente pela consulta de bibliografia arqueológica, bibliografia especializada, nomeadamente história local e regional, bases de dados da Direção Geral do Património Cultural, cartografia geológica (Carta Geológica de Portugal), cartografia militar (Carta Militar de Portugal) e sítios na Internet com informação sobre a história e o património locais, nomeadamente o site da Câmara Municipal. A base de dados de património imóvel classificado ou em vias de classificação da DGPC apresenta quatro resultados para o concelho de Penamacor, tendo interesse a nível arqueológico apenas três: Castelo de Penamacor, classificado como Monumento Nacional; Ponte medieval da ribeira da Meimoa, classificada como Imóvel de Interesse Público e Pelourinho da Bemposta, classificado como Imóvel de Interesse Público. A base de dados do mesmo organismo para o património arqueológico (Endovélico) apresenta um número significativo de sítios ou achados, que foram tidos em consideração e sempre que possível, foi feita a sua relocalização.

Atendendo ao tempo disponível para a realização do projeto, foi necessário fazer opções relativamente às zonas a prospetar e nomeadamente às relocalizações. Assim, foram à partida excluídas as áreas já

prospetadas por Silvina Silvério, e grosso modo as freguesias de Meimoa, Benquerença e Vale da Senhora da Póvoa, alvo de trabalhos de prospeção para o período romano por José Luís Cristóvão e mais recentemente por Pedro Carvalho. Foram feitas prospeções nessas freguesias nos casos em que havia informação de possíveis sítios de outras cronologias. Optámos por seleccionar as zonas a prospear em função da informação recolhida, nomeadamente em bibliografia e na documentação do Museu Municipal bem como em informação oral. Foi fundamental a colaboração em termos de informação e disponibilidade do Dr. José Luís Cristóvão, arqueólogo da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, do Dr. Joaquim Nabais, técnico superior da Autarquia na área da História e da Dr.ª Silvina Silvério, arqueóloga que realizou alguns trabalhos no concelho. Sem eles, este inventário ficaria sem dúvida mais incompleto. Assim foram privilegiadas também as realocações de sítios referidos em bibliografia, mas ainda não inventariados no Endovélico, e ainda os sítios dessa base de dados sem georreferenciação.

Foram inventariadas 279 ocorrências arqueológicas e visitados com vestígios confirmados ou identificados pela primeira vez, 126 sítios. Para além dos sítios já constantes da base de dados Endovélico da DGCP (142), foram acrescentados 58, referidos em bibliografia e ainda 56 sítios inéditos (Ferro, 2017a:28-45). O número de sítios / achados é considerável, sendo também a sua tipologia e cronologia bastante diversas (ver Gráficos 1 e 2), o que faz antever o enorme potencial do concelho a nível arqueológico. Do total de sítios / achados inventariados há um número bastante elevado de cronologia romana. É seguro que em época romana o povoamento foi intenso no território que corresponde hoje ao concelho de Penamacor, o que se compreende, tendo em conta a proximidade à *Civitas Igaeditanorum* (Idanha-a-Velha), mas também pela existência de ouro e sua exploração na região (Sánchez-Palencia e Pérez Garcia, 2005: 267-308). Apesar de terem sido escavados apenas cinco sítios (*villae*) desta cronologia (Quinta da Arrochela (Corte Real e Frade, 1985), Cabeço do Lameirão (Corte Real, 1992), Ferrador-villa da Saibreira, Sítio do Atalho e Olival Queimado (Ferro, 2017) (Figura 1), todos com escavação de emergência/salvamento, conhecem-se outros, seguramente *villae*, (Figura 2) mas também casais ou quintas ou mesmo possíveis *vicus*. O número de inscrições latinas que têm aparecido no concelho é também significativo.

Os sítios de cronologia pré e proto-histórica deixam vestígios menos visíveis, daí que o número seja

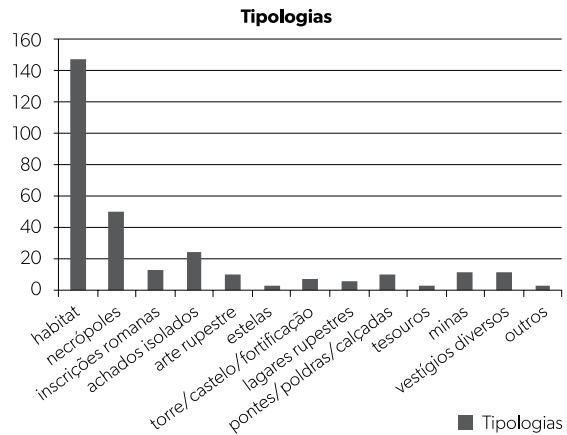


Gráfico 1 – Tipologias das ocorrências da Carta Arqueológica de Penamacor. Inventário de 2016.

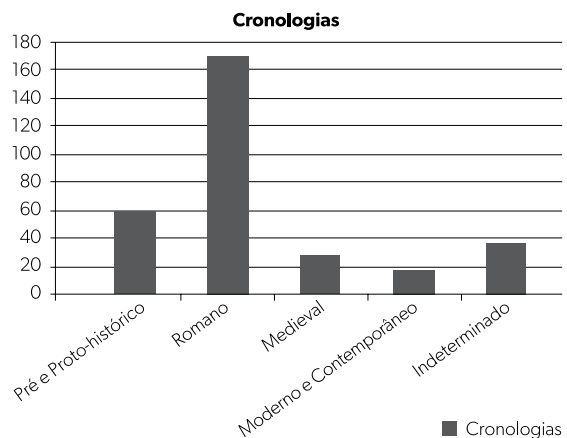


Gráfico 2 – Cronologias das ocorrências da Carta Arqueológica de Penamacor. Inventário de 2016.



Figura 1 – Olival Queimado, Penamacor. Escavação de emergência. Sondagem 2. Plano Final. Contentor poligonal constituído por seis *tegulae*.



Figura 2 – Fonte Dráguia, Penamacor. Vestígios diversos de época romana (peso de lagar e mós).



Figura 3 – Pego do Mocho, Penamacor. Povoado pré/proto histórico.



Figura 4 – Dongalinho, Águas. Povoado pré-histórico.

bastante inferior aos de cronologia romana, contudo há importantes sítios, alguns já conhecidos (Ramalhão, Monte do Frade e Cabeço da Malhoeira (Oliveira, 1998:243-257) e outros até agora inéditos, como Pego do Mocho (Figura 3), Sobreiral ou Dongalinho (Figura 4), cujo estudo poderá contribuir para um maior conhecimento dessa época.

Relativamente a épocas mais recentes, como a Idade Média ou Idade Moderna, o número de vestígios arqueológicos é mais reduzido o que tem a ver com a opção de se ter restringido este inventário apenas ao património arqueológico, ficando de fora o património construído, que poderá certamente vir a constituir outro inventário. Contudo é de salientar o número elevado de sepulturas escavadas na rocha (Figura 5) e de lagares rupestres (Figuras 6 e 7).



Figura 5 – Tapada do Cabeço 1, Aldeia de João Pires. Sepultura rupestre antropomórfica de época medieval.



Figura 6 – Brosque/Lajinha, Aldeia de João Pires. Lagar rupestre.



Figura 7 – Tapada do Bragão 1, Penamacor. Lagar rupestre.

Parece-nos ter ficado demonstrada a grande riqueza do concelho de Penamacor ao nível do património arqueológico. O número de sítios identificados é relevante, e a qualidade dos vestígios arqueológicos é também de salientar, bem como a diversidade de contextos (habitats, necrópoles, inscrições, tesouros, lagares, etc.) e a longa diacronia dos mesmos. Como notas finais lembramos que uma carta arqueológica é sempre um documento em construção, incompleto, inacabado, estando já neste momento desatualizado, uma vez que já surgiram entretanto alguns achados e sítios que não constam deste inventário.

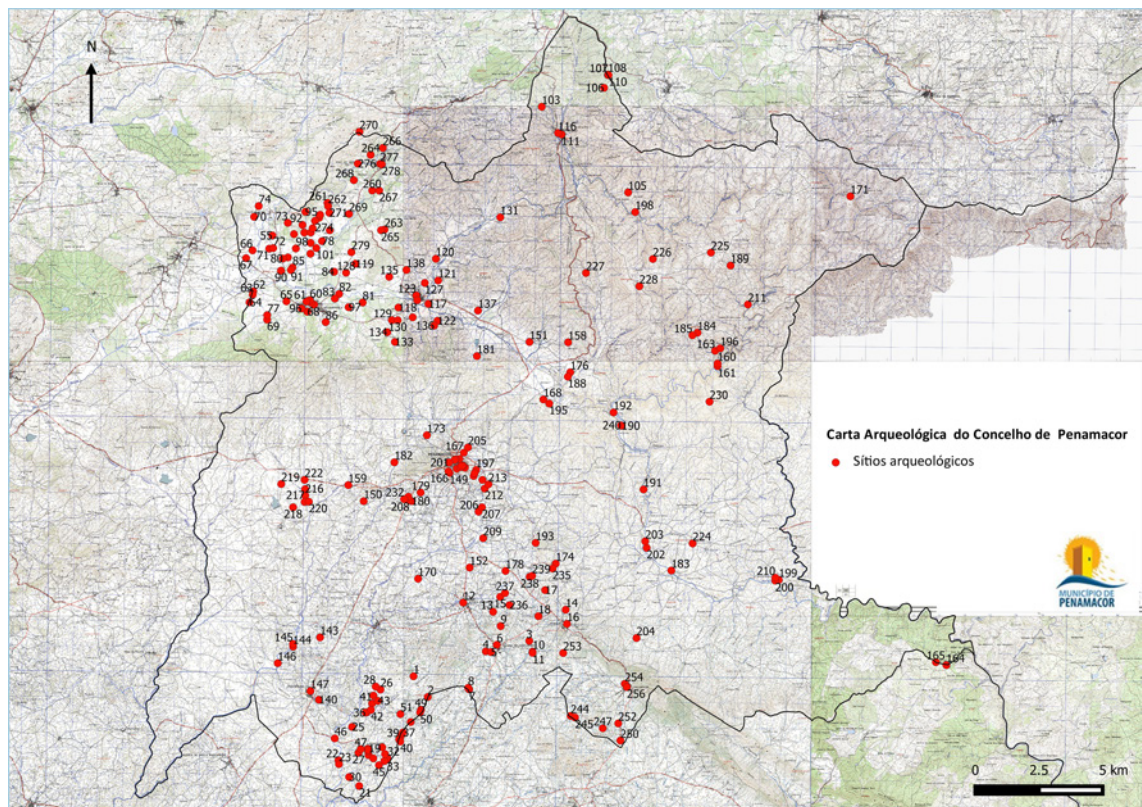



Figura 8 – Mapa geral dos sítios inventariados na Carta Arqueológica de Penamacor.

BIBLIOGRAFIA

- BARATA, Filomena (2018) – O tesouro romano de Lameira Larga, Aldeia do Bispo, Penamacor. *Ebvrobriga*. 9. Museu Arqueológico Municipal José Monteiro. Fundação, pp. 49-56.
- BATISTA, Joaquim (1982) – Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Penamacor até ao domínio romano. *Actas e Memórias do 1.º Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor*. Penamacor, pp. 73-79.
- BENTO, Mário Pires (1971) – Lápide Romana encontrada em Meimooa. *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*. Vol. II. Coimbra, pp. 359-360.
- BENTO, Mário Pires (1973) – Inscricões Romanas de Meimooa. *Actas del XIII Congresso Nacional de Arqueologia de Huelva*. (Separata).
- BENTO, Mário Pires (1975) – Inscricões Romanas de Meimooa (Beira Baixa). *XIII Congresso Nacional de Arqueologia*. Zaragoza, pp. 951-956.
- BENTO, Mário Pires (1978) – Escavações Arqueológicas Romanas da Meimooa (Beira Baixa). *Estudos de Castelo Branco*. Nova Série. 3. Castelo Branco, pp. 80-88.
- BENTO, Mário Pires (1989) – Novos achados arqueológicos em Meimooa e Benquerença (Penamacor). *Actas do 1.º Colóquio Arqueológico de Viseu*. Governo Civil de Viseu. Viseu, pp. 431-440.
- CARVALHO, Pedro (2007) – *Cova da Beira. Ocupação e exploração do território na época romana*. Conimbriga / Anexos 4. Fundação. Coimbra.
- CÔRTE-REAL, Artur (1992) – *Intervenção Arqueológica no Alto do Lameirão, Meimooa – Penamacor. Primeira Abordagem. Relatório*. I.P.P.A.R.
- CÔRTE-REAL, Artur, FRADE, Helena (1985) – *Arrochela 1985. Relatório*. Serviço Regional de Arqueologia da Zona Centro. Coimbra. I.P.P.C.
- CRISTOVÃO, José Luís (1992) – *O povoamento romano da bacia do curso médio da Ribeira da Meimooa*. Universidade de Coimbra. Coimbra. Trabalho académico policopiado.
- FERNANDES, Lúcia (1994) – *Levantamento Arqueológico da Reserva Natural da Serra da Malcata*. Relatório policopiado.
- FERRO, Sara (2016) – *Carta Arqueológica do concelho de Penamacor. Relatório*.
- FERRO, Sara (2017) – *Escavações arqueológicas de emergência no sítio do Olival Queimado, Penamacor. Relatório*.
- FERRO, Sara (2017a) – Contribuição para a Carta Arqueológica de Penamacor. Sítios inéditos. *Al-Madan online*. II série. 21. Tomo 3. Julho, pp. 28-45.
- HENRIQUES, Fernando e SANTOS, Cézer (2016) – Levantamento Arqueológico e Patrimonial da Freguesia da Bemposta (Penamacor). *II Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco*. Sociedade do Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, pp. 341-352.
- LANDEIRO, José Manuel (1995 – 1ª ed. 1938) – *O Concelho de Penamacor na História na Tradição e na Lenda*. Famalicão.
- LEISNER, Vera e KALB, Pheline (1998) *Die Megallithgraber der Iberischen Halbinsel – Der Westen*. Deutsches Archäologisches Institut. Abteilug Madrid. Berlin, pp. 89-90.
- OLIVEIRA, Ana Cristina (1998) – O Povoado Pré-histórico do Cabeço da Malhoeira (Benquerença – Penamacor). *Actas do Colóquio A Pré-história da Beira Interior. Estudos Pré-históricos*. Vol. VI, pp. 243-257.
- PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares (1910) – *Archeologia do Distrito de Castelo Branco. 1ª Contribuição para o seu estudo*. Leiria.
- RODRIGUES, António Vasco (1958) – A Estela da Idade do Bronze encontrada em Meimão (Penamacor). *Zephyrus*. IX . 2. Salamanca, pp. 225-226.
- SAA, Mário (1963) – *As Grandes vias da Lusitânia*. Vol. 3. Lisboa.
- SÁNCHEZ-PALENCIA, Francisco Javier e PÉREZ GARCIA, Luis Carlos (2005) – Minería romana de oro en las cuencas de los ríos Erges / Erjas y Bazágueda (Lusitânia): la zona minera de Penamacor-Meimooa. *Lusitanos e Romanos no Nordeste da Lusitânia. Actas das 2.ªs Jornadas de Património da Beira Interior*. Guarda, pp. 267-308.
- SANTOS ROCHA, António dos (1909) – O Tesouro Funerário da Lameira-Larga. Época Luso-Romana. *O Archeologo Português*. vol. XIV. Lisboa, pp. 44-49.
- SARMENTO, Francisco Martins (1990 – 1ª ed. 1883) – Expedição Científica à Serra da Estrela. *Revista de Guimarães*. 100. Guimarães, pp. 299-339.
- SILVERIO, Silvina; BARROS, Luís de; e TEIXEIRA, André (2004) – Escavações arqueológicas no castelo de Penamacor/Cimo da Vila: resultados da primeira campanha (2003). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Volume 7. 2, Lisboa, pp. 473-540.
- SILVÉRIO, Silvina e PAIVA, D. (2007) – *Escavações arqueológicas no Vale da Canadinha. Sítio do Atalho – Meimooa. Catálogo da Exposição*. Museu Mário Bento. Arqueonova. Câmara Municipal de Penamacor. Junta de Freguesia de Meimooa.
- VILAÇA, Raquel (1989) – O povoado pré-histórico do Ramalhão (Penamacor). Resultados das escavações de 1988-1989. *Conimbriga*. XXVIII. Coimbra, pp. 5-32.
- VILAÇA, Raquel (1993) – A ocupação neocalcolítica do Monte do Frade (Penamacor). *Actas da 3.ª Reunião do Quaternário Ibérico*. Coimbra, pp. 499-511.
- VILAÇA, Raquel (1995) – *Aspectos do Povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) nos finais da Idade do Bronze. Trabalhos de Arqueologia*. 9. 2 volumes. Lisboa: IPPAR.
- VILAÇA, Raquel (1997) – Uma nova leitura para o Monte do Frade (Penamacor). *Conimbriga*, XXXVI. Coimbra, pp. 22-44.



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2022

www.arqueologos.pt